

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

PATRIMONIALIZAÇÃO E SILENCIAMENTOS NA PAISAGEM CULTURAL INDUSTRIAL DE IMBITUBA

Cláudia Aparecida De Souza Ferreira (caustar@gmail.com)

O estudo aborda criticamente o patrimônio industrial no Sul do Brasil a partir do caso da Usina Termelétrica de Imbituba, inaugurada em 1923 e convertida em Museu da Cidade e do Porto de Imbituba. O contexto da pesquisa insere-se nos debates sobre preservação cultural no Sul do Brasil, destacando os conflitos entre modernização, memória social e processos de patrimonialização, nos quais as culturas tradicionais e populares são silenciadas. A usina é apresentada como símbolo da transição energética brasileira do século XX e como marco na configuração urbana e sociocultural de Imbituba. O objetivo central do trabalho é discutir como a patrimonialização oficial da usina evidenciou lacunas na inclusão de narrativas locais e práticas culturais cotidianas, questionando modelos tradicionais de conservação que privilegiam a monumentalidade em detrimento da dimensão social. Busca-se compreender de que forma memórias silenciadas e usos populares do espaço podem redefinir a noção de patrimônio industrial e de sua paisagem cultural, aproximando-a da justiça social e da democratização das políticas culturais. A metodologia consiste em uma análise histórico-documental baseada em fontes

institucionais, referências bibliográficas e registros oriundos de programas de incentivos à cultura. São examinados documentos oficiais de tombamento, produções acadêmicas sobre a história de Imbituba e registros que evidenciam práticas sociais vinculadas ao entorno da usina, como circulação de lavadeiras, brincadeiras infantis e manifestações culturais contemporâneas. Esse percurso metodológico permite identificar as dicotomias entre o discurso institucional e as práticas culturais, revelando as fragilidades e as potencialidades das políticas de preservação. Os resultados indicam que o processo de patrimonialização, embora reconheça a relevância arquitetônica e histórica da usina, reproduz exclusões ao não contemplar as narrativas plurais que compõem o território. A pesquisa evidencia ainda os impactos das recentes pressões imobiliárias, que ameaçam tanto a integridade visual do bem quanto sua função social, agravando disputas por memória e espaço urbano. Conclui-se que a paisagem cultural dos patrimônios industriais, como o Museu da Usina de Imbituba, pode representar uma política de preservação cultural mais inclusiva, desde que incorpore perspectivas das comunidades locais e reconheça o patrimônio como campo de disputa simbólica e política. A valorização de memórias silenciadas e de usos sociais do espaço revela-se fundamental para uma preservação mais democrática e alinhada aos princípios de justiça social. A metodologia consiste em uma análise histórico-documental, com base em fontes institucionais, referências bibliográficas e registros oriundos de programas de incentivos à cultura. São examinados documentos oficiais de tombamento, produções acadêmicas sobre a história de Imbituba e registros que evidenciam práticas sociais vinculadas ao entorno da usina, como circulação de lavadeiras, brincadeiras infantis e manifestações culturais contemporâneas. Esse percurso metodológico permite identificar as dicotomias entre o discurso institucional e as práticas culturais, revelando as fragilidades e as potencialidades das políticas de preservação. Os resultados indicam que o processo de patrimonialização, embora reconheça a relevância arquitetônica e histórica da usina, reproduz exclusões ao não contemplar as narrativas plurais que compõem o território. A pesquisa evidencia ainda os impactos das pressões imobiliárias recentes, que ameaçam tanto a integridade visual do bem quanto sua função social, agravando disputas por memória e espaço urbano. Conclui-se que a paisagem cultural dos patrimônios industriais, como o Museu da Usina de Imbituba, pode representar uma política de preservação cultural mais inclusiva, desde que incorpore perspectivas das comunidades locais e reconheça o patrimônio como campo de disputa simbólica e política. A valorização de memórias silenciadas e de usos sociais

do espaço revela-se fundamental para uma preservação mais democrática e alinhada aos princípios de justiça social.

Palavras-chave: patrimônio industrial; paisagem cultural; memórias silenciadas; justiça social.